

State Grid

A chinesa **State Grid** negocia a compra de parte da **CTEEP**, empresa de transmissão controlada pela colombiana **ISA**. Trata-se de uma operação de quase R\$ 1 bilhão. Procurada, a CTEEP informou que "não comenta especulações de mercado". Já a State Grid não quis se pronunciar.

"Descollorido"

No que depender de Fernando Collor de Mello, o usineiro João Lyra vai virar uma espécie de calango torrado. Na **Petrobras**, que já comprou hectolitros de etanol produzido nas plantas do empresário por pressão de Collor, o nome de Lyra evaporou.

Fundo do poço

Depois de quatro tentativas frustradas de encontrar petróleo em escala comercial, a **Queiroz Galvão Exploração e Produção** deverá devolver à ANP a concessão do bloco BM-S-12, em Santos. Procurada, a empresa não se pronunciou.

Camisa chinesa

Com parceiros como a **C&A**, a indústria têxtil nacional não precisa de inimigos. A empresa elevou consideravelmente a importação de peças de vestuário da China. Neste ano, o valor deverá chegar a US\$ 100 milhões, quase o dobro de 2011. Consultada, a C&A informou que não "comenta expectativas, investimentos e previsões de negócios".

Voith Paper

A alemã **Voith Paper**, uma das maiores fornecedoras mundiais de equipamentos para a indústria de celulose e papel, deverá investir cerca de US\$ 300 milhões no Brasil até 2014. Procurada, a empresa negou o aporte. No entanto, um executivo ligado à Voith Paper garante que a empresa pretende construir sua segunda fábrica e instalar um centro de pesquisas no país.

Randon estaciona seu caminhão na porta da Recrusul

David Randon está diante da primeira grande operação de M&A desde que assumiu o comando do Grupo Randon, há três anos. A empresa negocia a compra da fabricante de implementos rodoviários **Recrusul**. David está disposto, inclusive, a enfrentar uma queda de braço com os demais acionistas por conta da divisão que o negócio tem provocado na família. Alguns dos sócios seriam contra a aquisição por considerar o período inapropriado, leia-se as incertezas que cercam a indústria automobilística e o próprio grupo. No entanto, segundo um executivo próximo a David, seu argumento é justamente o oposto. Neste caso, ele considera a crise uma aliada. O empresário enxerga uma excelente relação custo-benefício na compra da Recrusul, devido à depreciação do valor de mercado da companhia. Neste ano, a ação da empresa acumula uma queda de qua-

se 50%. Procurados pelo RR, o Grupo Randon e a Recrusul negaram a negociação.

A Recrusul, aliás, é uma exceção à regra. Quando o assunto é o crescimento pelo *greenfield*, David Randon tem se mostrado bem mais cauteloso. Recentemente, o Conselho de Administração da Randon aprovou o maior plano de negócios do grupo em quase uma década – o valor fixado para o período 2012-2016 chega a R\$ 2,5 bilhões. O executivo, no entanto, já cogita a hipótese de adiamento de alguns dos projetos que estavam previstos para este ano, notadamente os relacionados a aumento de produção. O recuo está diretamente relacionado à fraca performance do grupo no primeiro trimestre. O lucro foi de apenas R\$ 18 milhões, contra R\$ 66 milhões em igual período no ano passado.

A direção da Randon também estuda novos cor-

tes de produção em julho, em mais uma tentativa de reduzir os elevados estoques de autopeças e implementos rodoviários. Na prática, a decisão significa mais uma temporada de férias coletivas. A medida atingiria cerca de quatro mil trabalhadores. Se confirmada, esta será a segunda parada em cerca de um mês. Nos últimos oito dias, cerca de 1,3 mil trabalhadores das subsidiárias **Suspensys** e **Master** permaneceram em casa. Outros 3,6 mil funcionários das linhas de reboque e semirreboque também ficaram uma semana em férias coletivas. Procurado pelo RR, o Grupo Randon esclareceu que não há planos de novas férias coletivas. Em relação aos investimentos, informou que "a visão de longo prazo está mantida", mas os projetos previstos para este ano "poderão ser reavaliados em razão dos resultados do segundo trimestre".

■ **Katia Abreu é mulher de mil e um hectares.** A senadora e presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) estaria negociando com investidores europeus a

criação de uma empresa de *agribusiness* focada na Região Amazônica. Por vias oblíquas, a porção empresária de Katia Abreu vai ajudar um bocado na imagem da sena-

dora. A ideia é vincular todos os projetos a contrapartidas ambientais. Procurada por meio da assessoria da CNA, Katia Abreu não se pronunciou sobre a informação.

Banco do Brasil a dois passos do Banestes

É grande o frenesi na sede do **Banestes**. A próxima sexta-feira é considerada o Dia D para o futuro societário do banco capixaba. Essa é a data limite para os acionistas confirmarem ou não sua adesão à proposta de split dos papéis da instituição na proporção de uma para mil ações. Segundo um executivo ligado ao Banestes, o **Banco do Brasil** aguarda apenas o desfecho da operação para oficializar sua oferta. As negocia-

ções vêm sendo mantidas desde o início do ano – ver RR - Negócios & Finanças edição nº 4.295. Procurado, o Banco do Brasil informou que "não comenta boatos". O Banestes, por sua vez, negou a venda do controle.

Segundo informações filtradas junto ao próprio Banestes, a Fazenda e o Governo do Espírito Santo já teriam acordado um valor aproximado para a operação. O BB pagaria algo em torno de R\$ 11 por

ação, o que significaria um prêmio de controle superior a 70% sobre a atual cotação das ONs na Bolsa. Entre os executivos do Banestes, a convicção da venda é tão grande que, inclusive, há até quem tenha visto a interferência do Banco do Brasil na recém-anunciada reformulação da identidade visual do banco. Neste caso, a nova logomarca do banco capixaba sugeriria duas letras "B" entrelaçadas.